

O BELO, A SEDUÇÃO E A PARTILHA

PT

Obras da Coleção
Maria e João Cortez de Lobão

21 OUT 2021
— 02 JAN 2022



Giacomo Legi
(Liège, c. 1590-1600 – Milão, c. 1640)

Antiveduto Gramatica
(Siena, 1571 – Roma, 1627)

Mulher numa despensa
c. 1620-1627
Óleo sobre tela
96 × 126 cm
Fundação Gaudium Magnum

A pintura «Mulher na despensa», com que iniciamos este ciclo de exposições de obras da Coleção Gaudium Magnum, de Maria e João Cortez de Lobão, incorpora duas das principais características do barroco de inícios do século XVII: o naturalismo da representação e o uso expressivo do claro-escuro.

A exuberante apreensão da realidade característica da pintura flamenga une-se, nesta obra, ao dramático sentido da luz fortemente contrastada que atingiu no início do século XVII a sua estabilização enquanto estratégia plástica na obra de Caravaggio e se tornou *modus faciendi* de um vasto grupo de pintores, dentro e fora de Itália. Anna Orlando, que estudou em detalhe esta pintura, atribuiu-a à colaboração de dois mestres, o flamengo Giacomo Legi e o pintor de Siena Antiveduto Gramatica. Gramatica trabalhou sobretudo em Roma, onde se destacou na presidência da Academia de San Lucca. Ainda muito jovem dirigiu uma oficina romana, especializada na representação de bustos de personagens ilustres, onde Caravaggio chegou a trabalhar na sua primeira estada romana. O tratamento da luz do jovem pintor influenciou-o profundamente, sobretudo a partir da segunda década de Seiscentos, embora Gramatica tivesse mantido sempre nas figuras um classicismo contido, mais amável do que o naturalismo revolucionário proposto por Caravaggio.

Giacomo Legi, por seu turno, trabalhou quase sempre em Génova, onde uma comunidade importante de pintores flamengos se estabeleceu no início do século XVII. Dela fizeram parte pintores como Cornelis de Weal (1592-1667), Jan Roos (1591-1638), que foi mestre e cunhado de Legi, e, o mais importante de todos, Antoon Van Dyck que permaneceu em Génova entre 1621 e 1627. Como Jan Roos, conhecido em Itália como Giacomo Rosa, ou Rosso Giovanese, Legi

dedicou-se sobretudo à natureza-morta, criando composições misturadas com figuras, em temas de «mercados» ou de «cozinhas» influenciadas pelas criações flamengas do final do século XVI, de Peter Aersten e de Joquim Beuckelaer. Giacomo formara-se em Antuérpia com o grande pintor de naturezas-mortas com animais Frans Snijders (1579-1657) e com o pai de Cornelis, o pintor Jan de Wael (1558-1633). Quando se estabeleceu em Génova, por volta de 1614, depois de uma breve estadia em Roma, a oficina de Ross (ou Rosa) tornou-se o centro agregador dos pintores flamengos que demandavam a cidade e a sua pintura influenciou decisivamente as complexas composições de Giacomo Legi, exuberantes no tratamento das texturas e na acumulação de vitualhas, misturando aves de luxuriantes plumas com vegetais e objetos comuns nas cozinhas e dispensas. A descrição detalhada destes elementos que Legi criou nas suas obras é servida, quase sempre, por uma perspetiva elevada que permite uma apresentação larga e circunstanciada dos elementos expostos, afastando-se um pouco da distribuição «em plano inclinado» típica da natureza morta flamenga da geração anterior.

A proposta de colaboração, nesta tela, entre Legi e Gramatica, sugerida por Anna Orlando e geralmente aceite, coloca a questão do encontro entre os dois mestres, provavelmente numa estadia romana de Legi, que documentalmente desconhecemos, mas que não é de todo improvável, sobretudo se pensarmos nos contactos romanos que o seu mestre e cunhado, Giacomo Rosa, mantinha. A figura feminina, com sombras bem definidas e um colorido quente, afasta-se, pela sua elegância, de outras figuras humanas presentes em diversas obras de Legi, remetendo-nos para uma episódica colaboração com Antiveduto Gramatica.

JOC